



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE AO BRASIL

(30 DE JUNHO - 12 DE JULHO DE 1980)

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DA VISITA À ESTÁTUA
DO CRISTO REDENTOR NO MORRO DO CORCOVADO**

Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1980

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

1. Cristo! De que outro lugar, no Brasil e fora dele, fazer ecoar este Nome – o único que nos pode salvar (cf. *At* 4,12) – e que tem um particular direito de cidadania na história do homem e da humanidade (*Redemptor Hominis*, n. 10) melhor do que do alto deste imenso penhasco feito altar, entre maravilhas naturais, criadas por Ele, o Verbo de Deus (cf. *Jo* 1,3), bem no coração do Rio de Janeiro. Aqui a estátua que há precisamente 50 anos todo um Povo quis erguer no cimo do pedestal natural se fez a um tempo símbolo, apelo e convite.

Redentor! Os braços abertos, abraçam a cidade aos seus pés! Feita de luz e cor e, ao mesmo tempo, de sombras e escuridão, a cidade é vida e alegria mas é também uma teia de aflições e sofrimentos, de violência e desamor, de ódio, de mal e de pecado. Radiosa á luz do sol, silhueta luminosa suspensa no ar à noite, o Redentor, em pregação muda mas eloquente, aqui continua a proclamar que “Deus é luz” (*1Jo* 1,7), “é amor” (*1Jo* 1,7). Um amor maior do que o pecado, do que a fraqueza e do que a “caducidade do que foi criado” (cf. *Rm* 8, 20), mais forte do que a morte (*Redemptor Hominis*, n. 9).

2. Sim, no cume destes montes não há quem não possa contemplar a sua imagem, em atitude de acolher e abraçar, e imaginá-lo como é, sempre disposto ao encontro com o homem, desejoso de que o homem venha ao seu encontro. Ora, esta é a única finalidade que a Igreja – e com ela o Papa neste momento – tem diante dos olhos e no coração: que cada homem possa encontrar

Cristo, a fim de que Cristo possa percorrer com cada homem os caminhos da vida (*Redemptor Hominis*, n. 13).

Símbolo do amor, apelo à reconciliação e convite à fraternidade, Cristo Redentor aqui proclama continuamente a força da verdade sobre o homem e sobre o mundo, da verdade contida no mistério da sua Encarnação e Redenção (cf. *Ibid*, n. 13).

Nesta hora, iluminados pelo olhar de Cristo, os olhos do Papa se dirigem a cada habitante desta metrópole e a voz do Papa, simples eco e ressonância da voz de Cristo, quereria falar, de coração a coração, com todos e cada um: quereria, como uma breve visita, chegar a cada lar e também junto àqueles que não o possuem; aos locais de encontro e aos locais de trabalho, aonde há alegria mas também aonde há dor, especialmente aonde se sofre e pena: hospitais, penitenciárias, ruas dos sem-teto, sem-pão e sem-amor...

3. Com esta breve visita, o Papa com Cristo, gostaria de confortar, infundir esperança e animar a todos, sem esquecer ninguém: crianças, jovens, pais e mães de família, anciãos, doentes, detentos, desalentados e angustiados. Para todos desejaria ser portador de confiança, de amor e de paz. É esse o sentido e a intenção da bênção sobre a cidade e sobre todos os seus habitantes, que darei a seguir, em nome de Cristo Redentor, Redentor do homem na plenitude da verdade.

Antes, porém, para confirmar uma amizade, melhor, para afirmar uma fraternidade – porque Deus cuida paternalmente de todos e quer que os homens constituam todos uma só família inumana – convidaria a rezarmos juntos a oração que Cristo Redentor nos ensinou. Dirijo este convite a todos, onde quer que estejam: na rua, no lar, no automóvel, no local de trabalho ou de encontro, no hospital, no presídio... A toda a cidade convido a rezar comigo:

Pai nosso, que estais no céu, / santificado seja o vosso nome; / venha a nos o vosso reino; / seja feita a vossa vontade / assim na terra como no céu. / O pão nosso de cada dia nos dai hoje; / perdoai-nos as nossas ofensas, / assim como nós perdoamos / a quem nos tem ofendido; / e não nos deixeis cair em tentação; / mas livrai-nos do mal. / Amém!

E que este momento de encontro e de encantamento perdure em nossos corações e em nossa memória, e se torne para todos fonte de paz e de graça: ricos e pobres, fracos e poderosos e, de modo especial para os “mais pequeninos”, que sofrem no corpo ou na alma. Com o valioso auxílio da Mãe de nossa confiança, Nossa Senhora Aparecida.
